

O SOCORRO NO MOVIMENTO EM MASSA DE PALMEIRA DE FARO (ESPOSENDE - 23 DE NOVEMBRO DE 2022)

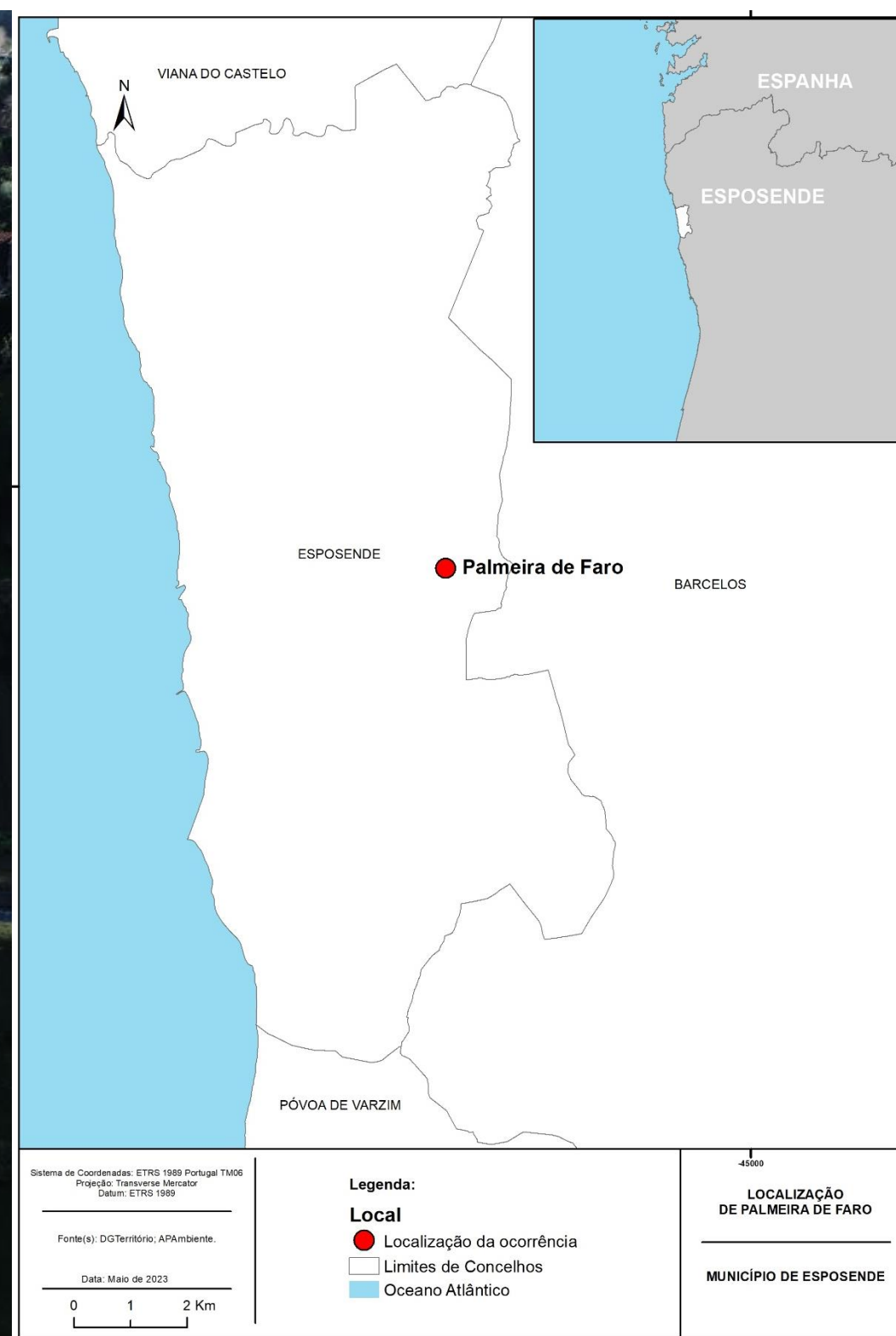


Figura 1. Localização da ocorrência

Introdução

Às 3 horas e 55 minutos do dia 23 de novembro de 2022, foi dado o alerta para um movimento em massa que atingiu uma moradia na localidade de Palmeira de Faro, no município de Esposende. Foi mobilizado para o efeito um dispositivo operacional liderado pelo (ex-) CDOS de Braga, que envolveu elementos dos Bombeiros Voluntários de Esposende, do INEM, da GNR, do Serviço Municipal de Proteção Civil/Câmara Municipal de Esposende, da Polícia Judiciária e Técnicos da Universidade do Minho, num total de 43 operacionais, apoiados por 23 veículos. Neste trabalho faz-se uma breve apresentação do dispositivo operacional que foi envolvido na operação de proteção civil, descreve-se a atuação dos operacionais, nomeadamente ao nível do estabelecimento de medidas de proteção e segurança indispensáveis aos trabalhos de remoção das vítimas, e analisa-se a importância da integração dos diversos agentes de proteção civil e o apoio dos demais intervenientes nesta operação, nomeadamente o apoio técnico prestado pelos elementos da academia.

Área de Estudo

O movimento em massa teve lugar na localidade de Palmeira de Faro, localizada no município de Esposende (Fig. 1), na sub-região do Cávado (NUTS III do Cávado), no Norte de Portugal.

Resultados e Discussão

Na sequência do alerta dado para a ocorrência de um movimento em massa na localidade de Palmeira de Faro, foram deslocados para o local efetivos dos Bombeiros Voluntários de Esposende e do Serviço Municipal de Proteção Civil de Esposende, tendo sido avaliada a situação e efetuado o socorro imediato às vítimas. Desta intervenção inicial resultou o resgate de quatro pessoas (dois adultos e duas crianças), que foram retirados ilesos do interior da habitação afetada, tendo-se identificado a existência de duas vítimas mortais. Dada a complexidade da situação então constatada, decorrente da necessidade de remoção das duas vítimas mortais, em condições de elevado risco para os operacionais envolvidos nas operações, foi mobilizado um dispositivo operacional sob o comando do 2º CODIS de Braga e que incluiu os seguintes meios: Bombeiros Voluntários de Esposende (2 ambulâncias de socorro, 1 veículo de salvamento/descarceramento, 1 veículo de comando táctico); Bombeiros Voluntários de Viatodos (1 veículo de salvamento/descarceramento e material de escoramento pneumático); Guarda Nacional Republicana (3 patrulhas); (ex-)CDOS Braga (1 veículo de comando e comunicações); E-redes (piquete); Junta Freguesia de Palmeira de Faro; Município de Esposende (2 Eng.º Civis, serviço de topografia para monitorização do terreno enquanto decorriam os trabalhos de socorro, divisão de conservação e manutenção para apoio ao escoramento, serviço de intervenção psicológica); Serviço Municipal de Proteção Civil (1 veículo - coordenador do gabinete municipal de proteção civil); Polícia Judiciária (2 equipas investigação); Universidade do Minho (apoio às operações de socorro, através dos departamentos de Geografia e Eng. Civil); INEM (viatura médica e apoio psicológico primário); Delegado de Saúde; 2 máquinas giratórias privadas. Este dispositivo envolveu um total de 43 operacionais e 23 veículos.

Direcionando-se as operações para a remoção das vítimas mortais, verificou-se a existência de um risco elevado para os operacionais envolvidos nas operações, em virtude da instabilidade do material rochoso envolvido no movimento em massa e risco evidente de possível reativação do movimento e da própria instabilidade da estrutura da habitação, danificada no movimento. Neste sentido, foi solicitado o apoio técnico da Universidade do Minho, nomeadamente através do Departamento de Geografia e da Escola de Engenharia, que fizeram deslocar para o local investigadores que avaliaram as condições da vertente e das habitações, aconselhando acerca das medidas a implementar para minimizar os riscos de intervenção da equipa de resgate. O envolvimento dos elementos da Universidade do Minho para apoio técnico aos trabalhos de socorro, decorreu de contato do 2º CODIS com o oficial de ligação da Universidade do Minho/MCTES na Comissão Distrital de Proteção Civil. Avaliadas as condições de operacionalização e estratégias de intervenção por parte do apoio técnico, procedeu-se aos trabalhos de remoção das vítimas mortais, que decorreu sem incidentes e que se concretizou às 14 horas e 50 minutos, e tendo sido declarado o estado de alerta, procedeu-se à vedação do acesso a várias moradias nas imediações do acidente, até ser executada uma avaliação técnica para determinação do risco geotécnico dos taludes anexos a estas.



Figura 2. Pormenores do local e das intervenções

Conclusão

Tratou-se de uma operação complexa, quer pela própria natureza do evento, quer, e muito em especial, por envolver vítimas mortais, que mostrou a importância de uma boa coordenação e da cooperação, conjuntamente com os diferentes agentes de proteção civil, de técnicos/especialistas académicos, pois isso permite apoiar as tomadas de decisão em sólidos conhecimentos científicos e técnicos.